**2024 – consolidar para ampliar**

As próximas eleições serão fundamentais neste cenário para que possamos fortalecer e ampliar os espaços de escuta e disputa de narrativa sobre o nosso projeto e governo.

Com esta base de apoio parlamentar frágil, mesmo com a reforma ministerial em curso, com uma frente ampla rarefeita, não há como pensarmos um processo eleitoral sem a presença do PT na disputa dos principais colégios eleitorais do país, estabelecendo contato direto com a nossa base social.

A extrema direita, a direita e o bolsonarismo trabalham o processo eleitoral na perspectiva de um terceiro turno das eleições, e nós também devemos nos organizar nesta perspectiva, nos preparando para um processo marcado pela polarização.

As candidaturas próprias serão estratégicas para o debate político local, para a disputa de narrativa, com visibilidade, presença e força nos territórios, nos meios de comunicação e nas redes sociais.

Nesse sentido, devemos fazer um esforço para garantirmos candidaturas do PT nas eleições das capitais onde tenhamos lideranças despontando em pesquisas e/ou nas capitais que tenhamos obtido vitórias ou votações significativas nos últimos pleitos, possibilitando condições reais de disputa, bem como nos municípios com mais de 100 mil eleitores, em municípios caracterizados como polo regional e em municípios que possuem emissora de TV de caráter regional.

Estas candidaturas, por óbvio, não devem ser artificiais, devem ser representativas de condições reais de disputa, com capacidades agregadoras, capazes de unificar a esquerda e setores progressistas, não descapitalizando, mas contribuindo para o êxito do nosso governo e acumulando no âmbito local para os processos de 2026, nos estados e nacionalmente.

Além disso, devemos ter um cuidado especial com os pequenos e médios municípios, que tiveram um impacto na formação de bancadas a partir do fim das alianças proporcionais. Devemos ter uma política determinada para garantirmos a retomada e/ou eleição de bancadas nestes territórios.

A definição das nossas táticas eleitorais deve considerar nossos parceiros programáticos, nossos parceiros da esquerda, as forças políticas do campo democrático e popular, e aquelas que compõem ou expressam alinhamento ao nosso governo nacionalmente e no âmbito local, priorizando alianças programáticas, levando em conta as realidades locais e regionais, as construções e diálogos existentes, bem como as últimas experiências eleitorais em cada município.

Desse modo, devemos primar por sinalizar à sociedade o nosso compromisso com o futuro do nosso projeto, a partir do fortalecimento de novos quadros e de novas lideranças políticas, criando condições para uma corajosa transição geracional, de gênero e de raça nas nossas representações.

Isso implica orientarmos a constituição de chapas proporcionais que sejam representativas da diversidade da construção do nosso partido, com a manutenção de políticas afirmativas relacionadas especialmente às mulheres, à população negra, além da juventude, da população LGBTQIA+ e dos povos originários.

Independente da Legislação Eleitoral que deverá sofrer alterações no próximo período, o PT não pode abdicar de seu compromisso efetivo com as políticas afirmativas que foram exitosas e efetivas nos últimos pleitos ampliando as bancadas do PT de mulheres, jovens, negras e negros e LGBTQIA+.

Devemos fazer o debate fraternal com os demais partidos da nossa Federação, reconhecendo suas lideranças e potencialidades, sem que haja comprometimento das reais potencialidades do nosso partido e de nossas lideranças no âmbito local, bem como acertarmos uma composição de chapas proporcionais que não sejam artificiais.

O PT deve ofertar no âmbito local um Programa para nossos municípios fundamentado nos Direitos Humanos, apresentando uma proposta de segurança pública no âmbito local que considere a escuta dos trabalhadores e das comunidades, enfrentando a violência policial e na democratização da gestão retomando o controle social e a participação popular.

Um Programa que apresente uma nova matriz de desenvolvimento local, sustentável e inclusivo, que impulsione uma economia produtiva e criativa e que dê consequência a transição energética que queremos para o país, fazendo o contraponto às experiências populistas e neoliberais que no último período ganharam terreno nos territórios municipais.

Um Programa que expresse a retomada das políticas sociais, ressignificando as políticas de educação – rompendo, por exemplo, com as escolas cívico militares, de assistência social mantendo o foco na geração de renda e no combate a fome, de saúde – garantido na ponta a oferta dos serviços e programas do Governo Federal, de cultura, com o fortalecimento dos serviços e dos servidores públicos.

Com isso, estaremos contribuindo para alcançarmos a hegemonia do nosso projeto na sociedade brasileira, fortalecendo o tecido democrático no país, a esquerda, o PT e o Governo do Presidente Lula.

**Contribuição Socialismo em Construção**